

O Presidente da República

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

4º ENCONTRO LUSO-ESPAÑHOL DE ARQUITETURA

CASCAIS, 22 DE OUTUBRO DE 2018

Este 4º Encontro Luso-Espanhol de Arquitectura tem como comissários Rafael Moneo e Eduardo Souto de Moura, prémios Pritzker em 1996 e 2011, respectivamente. Esse facto é desde logo um indício da importância internacional, e internacionalmente reconhecida, dos arquitectos ibéricos (e temos de acrescentar o Pritzker de 1992, Álvaro Siza Vieira).

Não há expressão artística mais pública, mais visível, mais política (quer dizer, indestrinçável da própria noção de «polis») do que a arquitectura. E os arquitectos portugueses e espanhóis têm tido uma presença reconhecidamente forte na afirmação da arquitectura contemporânea.

Espanha e Portugal devem muito aos seus escritores, pintores, cineastas e músicos, muito da sua identidade, da sua imagem; mas os arquitectos configuram a nossa paisagem, propõem um estilo, uma estética, têm uma concepção urbanística, filosófica, ou antes, têm concepções diversas, dependendo de escolas, percursos, bem como do talento e personalidade individuais.

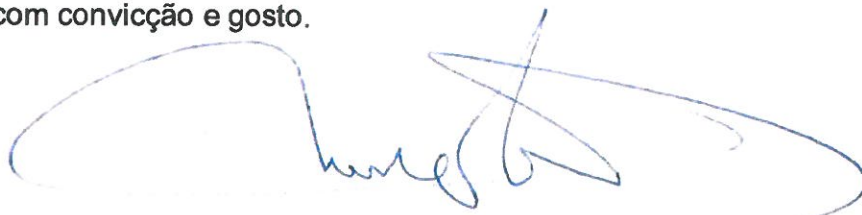
O Presidente da República

Os mais de cem arquitectos ibéricos que estarão presentes neste evento debatam-se com os desafios que a sua classe enfrenta numa época em que, como sabemos, existem dificuldades em termos de mercado e de investimento, uma situação que tem exigido a diversificação, o esforço e o engenho dos arquitectos portugueses, espanhóis, europeus, mundiais.

Esta edição dos Encontros centrar-se-á especialmente no tema da recuperação patrimonial, e que matéria tão decisiva para dois países com histórias seculares, e com séculos de património edificado que é preciso preservar, restaurar, promover, tornando vivo o que pode estar morto se os poderes públicos e os mecenas privados não cuidarem da memória colectiva.

Quando falamos de património, e de património edificado, estamos a definir a própria centralidade dos arquitectos nas nossas vidas enquanto cidadãos e enquanto nações, as casas, os monumentos, os edifícios públicos, os museus, os palácios, a imagem feita matéria das nossas comunidades, do génio dos povos, e do génio individual.

Saúdo por isso todos os participantes nos trabalhos, congratulando-me também com a continuidade desta iniciativa, promovida pela Fundação D. Luís I e pela Fundação Duques de Soria, à qual o Presidente da República se associa com convicção e gosto.



Marcelo Rebelo de Sousa

Lisboa, Palácio de Belém, 21 de Outubro de 2016